

Pós-Modernismo e o Culto ao Indivíduo

John Benton

Sempre que tenho oportunidade, um dos meus passatempos favoritos é andar pela praia. Com a mudança das estações, o cenário sempre fica diferente. Algumas vezes, o mar parece azul, calmo e sereno como um lago. Nos dias ventosos do outono, sob as nuvens carregadas, o mar fica cinza e as ondas arrebatam na praia.

O mar é uma das metáforas usadas na Bíblia para descrever as nações do mundo. Observamos isto principalmente no Livro de Apocalipse e em Salmos. A razão pela qual a Bíblia utiliza esta metáfora é que, assim como o mar está em constante mudança, sempre se movimentando, as nações e culturas da terra também. Há tendências e tempos nas questões humanas. Impérios se levantam e caem. Sociedades evoluem e regridem. Civilizações desaparecem e reaparecem, vem e vão.

Nenhuma consideração sobre a vida cristã no mundo contemporâneo estaria completa sem a discussão do fato de que vivemos em uma época de grandes mudanças culturais. Os países do mundo estão em transformação diante do contínuo avanço da tecnologia e das diversas correntes de opiniões políticas. Vimos o aparecimento e queda do comunismo no século 20, e ainda não sabemos que caminho muitas nações tomarão no futuro.

No Ocidente, em particular, estamos atravessando um período de drásticas mudanças culturais. Comentaristas dizem que começamos a entrar na era “pós-moderna”. Isto vai além de um modismo de discurso social. O mundo no limiar do século 21 é fundamentalmente diferente daquele que veio logo após a 2ª Guerra Mundial. Concepções, valores e visões de vida sofreram mudanças drásticas e, juntamente com o rápido impulso da industrialização e aumento da riqueza, estas novas idéias contribuíram consideravelmente para o surgimento da sociedade de consumo. Para entender a mentalidade consumista, precisamos tentar entender onde estamos e como conseguimos chegar a este ponto.

O QUE É PÓS-MODERNISMO?

O “pós” do mundo pós-moderno indica que estamos vivendo em uma sociedade que vem, de alguma forma, “depois” do mundo moderno. É claro que, em termos lingüísticos, isto é um absurdo; tudo que é atual é, por definição, moderno. Mas o termo “moderno” está sendo usado em um sentido diferente aqui.

“Moderno” refere-se à idéia de “modernismo”. Modernismo é o rótulo dado a um conjunto de idéias ligadas ao assim chamado Iluminismo dos séculos 17 e 18 na Europa. O movimento afirmava que o homem tinha “amadurecido” e não mais precisava de idéias tolas e infantis, como acreditar em Deus. Somos nossos próprios senhores. Acima de tudo, a ciência e a razão humana gerariam uma sociedade boa e justa. Não precisamos de outra coisa senão observar e pensar. Isto traria a liberdade necessária aos seres humanos. O Iluminismo gerou uma fé otimista no progresso. Livres da decepção e opressão da religião, as pessoas teriam liberdade de pensamento e prosperidade sob a luz do racionalismo. Esta era a visão do período moderno.

Mas, como esta visão otimista do modernismo começa a desmoronar, vivemos agora em um mundo pós-moderno. As pessoas estão perdendo a fé com a idéia de que a sabedoria humana é suficiente para solucionar todos os problemas da raça humana. Estamos nos afastando da crença na verdade objetiva universal e na certeza. Por exemplo, a idéia de que a moralidade deve ser igual para todos, independente da época, é considerada absurda. De alguma forma, estamos sendo levados a uma forma de pensar que é mais incerta e onde o irracional ocupa um espaço maior na vida das pessoas. O pensamento racional e a ciência não são vistos como os salvadores da raça humana, como já se chegou a pensar. O ser humano tem necessidades mais profundas. Somos parte de uma sociedade em que as pessoas acreditam que o que sentimos é mais importante do que o que pensamos.

Os fatores que nos impulsionaram a passar para o pensamento pós-moderno são diversos e complexos. Não tenho certeza se poderemos relacionar todas as razões pelas quais estas mudanças ocorreram. Entretanto, tentemos definir algumas das mais importantes.

POR QUE A MUDANÇA?

1. Na prática, muitas pessoas observam que a ciência talvez tenha criado tantos problemas para o mundo quanto resolvido. A indústria tecnológica provocou um aquecimento global e trouxe sérios danos ao meio ambiente, e, se esta tendência não for revertida, é provável que a

continuidade da vida na terra esteja ameaçada. Viagens mais rápidas e meios de comunicação aumentaram as pressões na vida de muitas pessoas. O aparecimento dos computadores e das indústrias robotizadas aumentou o desemprego. Nossas cidades modernas, com todas as suas facilidades, freqüentemente são palco de violência, injustiça, anonimato e decadência.

A idéia da ciência também tem caído em descrédito entre o povo pela desconfiança dos “especialistas”. Advogados de acusação e defesa em muitos casos criminais parecem capazes de fazer com que cientistas forenses cheguem a conclusões diferentes a partir de uma mesma evidência. A ciência não é mais o grande árbitro da verdade como costumava ser.

2. Alguns podem argumentar que as ideologias que afirmavam possuir a “verdade” têm produzido muitos prejuízos ao mundo, uma vez que tentaram impor “a verdade” a outras pessoas. A mente fechada do marxismo “científico” levou muitos aos gulags russos e campos de batalha cambojanos. Da mesma forma, outros apontam as principais religiões e a igreja institucionalizada como a causa de guerras religiosas e da violência sectária em muitas partes do mundo. Além disso, tal conclusão impede a mesma idéia de eles se tornarem donos da verdade. Eles diriam que toda esta “certeza” resultou em problemas, e talvez que isto tenha acontecido porque a própria idéia de uma “verdade” que é verdadeira para todos é uma ilusão. Com este tipo de idéias no ar, o fato de uma mentalidade pós-moderna começar a expandir seu domínio provoca surpresa?

3. No nível individual, as pessoas acham que há um vazio espiritual em seu íntimo, que nenhuma ciência ou racionalismo consegue satisfazer. O mundo moderno não tem encontrado a felicidade. Em vista de todo o nosso crescimento em termos de padrões de vida, vemos que na Inglaterra, por exemplo, entre um terço e um quarto de todas as consultas médicas se devem à depressão ou alguma outra forma de distúrbio mental. As pessoas buscam algo que vai além daquilo que o mundo moderno pode oferecer. Conseqüentemente, vimos o surgimento da “religião de consumo”, conhecida como o movimento *New Age* [Nova Era]. Cabe às pessoas encontrar, não a verdade absoluta, mas aquilo que é “a minha verdade”. Mais uma vez vemos o movimento pós-moderno partindo da verdade objetiva para o subjetivismo.

4. Com o avanço da tecnologia, principalmente dos computadores, acostumamos-nos a usar máquinas que trabalham, ainda que ao mesmo

tempo sejam muito complexas para a grande maioria de nós compreender. Talvez isto tenha feito com que pessoas comuns se acostumassem com a idéia de uma visão contraditória e fragmentada da vida. “Alguns pontos eu consigo entender, outros, não. Não há razão para buscar uma visão demasiadamente engenhosa e abrangente da vida. Tudo que importa é poder fazer com que as coisas funcionem para mim.” Esta é a visão pós-moderna.

5. Vivemos em uma sociedade que produziu a tecnologia da informação. Não há somente revistas, jornais, cinemas e TV, mas também a Internet, aparelhos de fax, entradas para CDs, e-mails... e a lista continua. Somos constantemente bombardeados por informações de todos os tipos. Esta sobrecarga de informação tem levado muitas pessoas a desistirem de tomar decisões da forma antiga e racional.

Para cada produto apresentado, há sempre outro com melhores vantagens. Para cada argumento político colocado, há sempre outros cinco ou seis pontos de vista que parecem ser igualmente convincentes. Com esta sobrecarga de informação, muitos desistiram de usar a razão para tomar decisões. É muito complicado investigar cuidadosamente todos estes dados. Os pós-modernos chegaram subconscientemente à conclusão de que a melhor forma de tomar decisões é deixar-se levar pelos sentimentos. “Eu me sinto bem ou mal com relação a esta pessoa ou proposta?” É muito mais simples responder a esta pergunta, e ainda que eu reserve um tempo para parar e pensar, as coisas são tão complexas que, de qualquer forma, posso muito bem tomar alguma decisão errada. Há também certo romantismo em seguir o coração em vez de seguir a razão, o que atrai as pessoas e reforça esta forma de viver. Assim, novamente, podemos ver que, ao longo destas linhas, a lógica e a idéia moderna da verdade racional e objetiva são colocadas de lado.

6. Em um nível mais teórico e filosófico, o pós-modernismo está dominando a visão moderna do mundo, porque (sem Deus) as idéias seculares e modernas da verdade universal mostraram-se vulneráveis em si mesmas.

Filósofos lingüistas insistem em dizer que qualquer afirmação proposicional pode “não ser construtiva”. Ou seja, ela pode ser esclarecida a fim de expor motivos ocultos que estejam por trás das razões pelas quais foi criada por aqueles que a criaram, e quando revista minuciosamente, ela pode, até certo ponto, encerrar contradições em si mesma.

A fonte desta vulnerabilidade é que a modernidade sempre percebeu a verdade em termos de precisão absoluta. No entanto, os pensadores modernos abandonaram sua linha de pensamento para mostrar que nenhuma afirmação dita tem um significado completamente preciso. É similar ao fato que, na matemática, nunca conseguimos descobrir o tamanho exato da circunferência de algum objeto tão simples quanto um círculo. Embora um círculo seja um objeto comum, por ter o valor do “pi” um número infinito de pontos decimais, a precisão absoluta é algo impossível. Pensadores contemporâneos têm insistido na idéia de que, se a precisão é algo impossível em afirmações ditas, então, uma certeza sobre a “verdade” também é impossível.

Com esta base teórica, a inata suspeita da autoridade ganhou novas forças. A autoridade é vista como algo que ameaça a liberdade pessoal. Foi neste clima que se desenvolveu a assim chamada “hermenêutica da dúvida”. Toda verdade é vista como algo que foi construído por grupos de pessoas de interesse próprio, a fim de que esses grupos mantenham seu poder e *status* sobre outras pessoas. Assim, por exemplo, a idéia de o casamento monogâmico heterossexual ser a maneira correta de discutir a questão do casamento é representada somente como uma idéia imposta a nós para oprimir os que não adotam esta postura e manter o *status quo* (estado atual) da igreja e daqueles que estão no poder. Ou, mais uma vez, a ciência moderna e a medicina são vistas simplesmente como um constructo do Ocidente para dominar o resto do mundo e a ocupação secundária de sociedades alternativas. A mensagem é: “Você não pode acreditar no que é verdade para os outros”.

O condicionamento que leva grupos a formar suas versões da “verdade universal” se constitui em uma diversidade infinita de fatores que jamais poderá levar a qualquer absoluto que possa ser a raiz de tudo isto. Conseqüentemente, vivemos em uma época que, às vezes, é chamada de pós-ideológica. Nossos contemporâneos duvidam de qualquer grande teoria sobre a vida, por mais estável que ela venha a ser.

7. O mundo atual tornou-se pequeno com o advento das viagens a jato e telecomunicações. Isto levou a um constante e profundo fluxo de pessoas de um país a outro. Temos, portanto, sido expostos a uma grande variedade de idéias novas e valores culturais uma vez que existe uma miscigenação de raças, religiões e culturas do mundo. Isto também levou a um questionamento sobre a antiga idéia da verdade universal. Observar o que os outros pensam da vida e a própria vida em si tem feito com que as pessoas questionem o seu próprio modo de vida e valores. Inevitavelmente, surge a idéia de que talvez ninguém tenha a

verdade absoluta. Visões iluministas da verdade são apenas parte de uma “mentalidade ocidental”.

Todos estes e outros fatores vêm agindo contra as antigas idéias da verdade objetiva e, assim, nos lançado ao mundo pós-moderno.

O MODO COMO VEMOS AS COISAS

É necessário dizer, sem dúvida, que esta visão pós-moderna está suscetível a dúvidas em seus próprios termos. Se a verdade é um constructo, então, talvez o próprio pós-modernismo seja um constructo, desenvolvido para atender aos propósitos das acadêmicas vigentes e dos manipuladores multinacionais da mídia. Além disso, é válido observar que quando as pessoas levantam questões relativas à assim chamada “mentalidade ocidental”, elas normalmente estão em busca de respostas em termos de afirmações objetivas e lógicas, a saber, a mentalidade do Ocidente!

Mas, sendo assim, a questão é que, atualmente, a visão pós-moderna começa a afetar profundamente e a moldar os pontos de vista de pessoas comuns. A queda do racionalismo está abrindo caminho para o emocionalismo, subjetivismo e, às vezes, para a irracionalidade. Tudo se torna relativo. Tudo depende do “meu modo de ver as coisas”.

Portanto, o que importa para o indivíduo, acima de todas as outras coisas, é o que é “verdade para mim” e o que “funciona para mim”. E a definição pós-moderna do que “funciona para mim” é “aquilo que me dá uma sensação de bem-estar e prazer”. Como esta forma de abordar a vida é, na essência, subjetiva e motivada por sentimentos, então, a cultura pós-moderna pode ser descrita como uma cultura terapêutica. É uma sociedade na qual o sentido psicológico de se estar bem consigo mesmo e com a vida é a principal prioridade. De certo modo, não importa se ouvi mentiras (se não há verdade, o que é mentira?), contanto que essas mentiras façam com que eu me sinta bem. Afinal, os secularistas contemporâneos diriam que só existe esta vida e que você só pode vivê-la uma vez, e o único propósito é aproveitar a vida enquanto é possível.

Deste modo, o ar cultural que respiramos fomenta o que poderíamos chamar de culto ao individualismo e serve como um solo extremamente fértil para a mentalidade de consumo. De fato, a mentalidade pós-moderna e a experiência de consumo estão tão interligadas que talvez seja impossível dizer qual delas surgiu primeiro. O pensamento pós-moderno abre caminho para o consumismo? Com certeza. No entanto, por outro lado, talvez fosse possível

da mesma forma afirmar que a mentalidade pós-moderna foi idealizada para justificar nosso consumismo.

MENTALIDADE DE CONSUMO

Para concluir este capítulo, expliquemos algumas razões pelas quais o pós-modernismo e o consumismo parecem ser feitos um para o outro.

1. Definimos consumismo como um tipo de evangelho secular que oferece felicidade por meio de bens materiais e atividades da escolha pessoal de cada indivíduo. O principal objetivo do consumismo tem a ver com proporcionar felicidade ao indivíduo. Outra consideração como obrigações para com a sociedade ou padrões morais antiquados são postos de lado. O consumismo ostenta o ideal da satisfação pessoal. O consumidor deve sempre sair com a sensação de bem-estar, seja lá o que tenha comprado. Esta preocupação primária se enquadra exatamente na cultura de terapia do pós-modernismo. Na realidade, a idéia de que se alguém estiver se sentindo deprimido e chateado, este alguém pode melhorar saindo e comprando algo novo é bastante comum nas camadas populares. Acabe com a tristeza fazendo umas boas compras. Isto faz com que muitas pessoas fiquem endividadas – no entanto, chamamos isto de “terapia de varejo”.

2. A diferença que traçamos entre o antigo materialismo e a idéia de consumismo concentra-se na questão da primazia da escolha pessoal. O consumismo não apenas oferece coisas às pessoas, mas também uma grande variedade de opções. Parte da agitação do consumismo é o prazer da escolha pessoal. Por meio da escolha pessoal, expressamos quem somos e a nossa individualidade. Os jovens, em particular, usam as roupas e a música para fazer uma afirmação sobre eles mesmos.

Logo, as escolhas pessoais são de extrema importância no ambiente do pós-modernismo que afirma que a única verdade é a “minha verdade”. Aqui, mais uma vez, o consumismo confere o destaque perfeito para a visão pós-moderna.

3. O mundo pós-moderno não dá valor à história nem aos objetivos de longo prazo — isto seria dar algum crédito à idéia da verdade universal. Não há princípios engenhosos que tenham valor permanente. Neste caso, o pós-modernismo não é simplesmente uma filosofia que exalta o subjetivo, mas um modo de vida que valoriza o tangível e o imediato. Lida com a corrente materialista do que pode ser tocado, sentido, visto, ouvido e cheirado — o que se pode experimentar *agora*. Pressiona as

pessoas a viver o agora, sob o impulso do momento. Sua mensagem diz: “Faça agora, porque você pode não querer fazê-lo amanhã”.

O mercado de consumo oferece uma nova satisfação exatamente para suprir esta necessidade. Oferece coisas de imediato. Oferece o sistema de *fast-food*. Oferece crédito imediato. Diz que não é preciso esperar. Não há graça em esperar. Você pode ter tudo agora. E o *agora* é tudo o que conta. Enquanto a geração adulta que veio logo após a 2ª Guerra Mundial atravessou a crise dos anos 30 e aceitou prontamente uma forma de vida que via benefícios na frugalidade e na economia, a geração pós-moderna é bem diferente. Há uma expectativa da gratificação rápida e pessoal que o consumismo procura preencher e explorar.

Há muitas outras coisas que poderiam ser ditas aqui. O aparecimento da civilização industrial, das riquezas, das telecomunicações e da tecnologia do *microchip*, sem dúvida, facilitou o surgimento da sociedade de consumo, mas não fez com que este surgimento fosse inevitável. O mundo ocidental, com toda a sua riqueza, poderia ter tomado outros rumos. É o pós-modernismo trabalhando na mente do ser humano naturalmente egocêntrico que nos fez ansiar por uma sociedade que percorra o caminho do consumismo.

Fonte: *Cristãos em uma Sociedade de Consumo*, John Benton, Editora Cultura Cristã, p. 29-38.